



(Antonio Carlos Albino)

Institui e inclui no Calendário Municipal de Eventos as **FESTAS JUDAICO-CRISTÃS**.

Art. 1º. São instituídas e incluídas no Calendário Municipal de Eventos, criado pela Lei nº. 2.376, de 21 de novembro de 1979, em datas a serem definidas no início de cada ano, as **FESTAS JUDAICO-CRISTÃS**, a saber:

I – da **PÁSCOA** (*Pessach*), que será realizada na semana da data equivalente à Páscoa no calendário judaico (14 de *nissan*);

II – **PENTECOSTES** (*Shavuot*), que será celebrada 50 (cinquenta) dias após a Páscoa; e

III – dos **TABERNÁCULOS** (*Sukkot*), a realizar-se duas semanas após o início do ano novo no calendário judaico (*Rosh Hashanah*).

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

A presente iniciativa institui e inclui no Calendário Municipal de Eventos as seguintes **FESTAS JUDAICO-CRISTÃS**, realizadas anualmente em datas a serem definidas no início do ano, a partir do calendário judaico:

– da Páscoa (*Pessach*), instituída pela Lei Estadual nº 17.561, de 2 de setembro de 2022;

– Festa de Pentecostes ou das Semanas (*Shavuot*), instituída pela Lei Estadual nº 17.077, de 19 de junho de 2019; e

– Festa das Tendas ou Tabernáculos (*Sukkot*), instituída pela Lei Estadual nº 17.078, de 19 de junho de 2019.

A realização de festas é um traço que atravessa as culturas, a ponto da humanidade poder ser definida, segundo o historiador holandês Huizinga, como um ser lúdico, ou homo ludens. Dentre as culturas da humanidade podemos destacar a cultura hebraica, haja vista que a nossa civilização está fundada sobre a cosmovisão hebraica. Foi a



partir desta cosmovisão que nasceu a cosmovisão cristã. Os cristãos são herdeiros dos antigos hebreus. Um dos aspectos centrais da cultura hebraica são as suas festas milenares. Celebradas há mais de 3.300 anos pelos judeus, as festas prescritas na Bíblia hebraica são repletas de valor moral, linguístico e cultural. Estamos falando de basicamente três festas: Pessach (Festa de Páscoa), Shavuot (Festa das Semanas ou Pentecostes) e Sukkot (Festas das Tendões ou Tabernáculos).

É por conta da riqueza ética e intelectual dessas festividades que estamos propondo a inserção das três grandes festas judaico-cristãs no calendário oficial de Jundiaí. As festas judaico-cristãs têm um elevado valor pedagógico, um aspecto de suma importância, haja vista os graves problemas de educação que vivemos no Brasil.

O valor pedagógico das festas judaico-cristãs deriva do fato de que são produções culturais repletas de linguagem e que acontecem no âmbito familiar.

A tradição milenar dos pais contarem aos filhos os significados dos elementos das festas judaico-cristãs durante um jantar festivo é uma preciosa oportunidade de absorção da linguagem, mediante a contagem de história repletas de um rico imaginário e de um profundo sentido ético, fornecendo uma oportunidade de desenvolvimento cultural e linguístico para crianças, jovens e adultos.

Considerando o baixo desenvolvimento cultural e linguístico da sociedade brasileira, a inserção de produtos culturais, como as festas judaico-cristãs, no calendário de Jundiaí pode ser um fator de estimulação da linguagem, particularmente para a juventude, oportunizando aos pais jundiaenses a possibilidade de incorporação de um material didático simples, acessível e profundo na sua prática didática doméstica com os filhos.

As festas judaico-cristãs, não obstante o seu caráter coletivo, são essencialmente festas domésticas, festas familiares, festas nas quais os pais contam aos filhos os eventos históricos marcantes que conformam o legado recebido por seus ancestrais.

Por serem vivências, o sentido das festas judaico-cristãs varia a cada ano; no entanto, cada festividade tem uma identidade a partir da qual podemos extrair exemplos de abordagem.

A festa de Páscoa (Pessach) é a mais familiar das festas, na qual a temática da liberdade e da superação de adversidades ganha realce, à medida que o povo hebreu fora escravizado no regime egípcio. Já a festa das Semanas, ou Pentecostes (Shavuot),



ressalta a ideia da formação da identidade do povo israelita mediante o recebimento de princípios e leis de conduta, os quais foram outorgados através de um evento de grande riqueza literária que estimula o imaginário de jovens e adultos: o evento da montanha debaixo de chamas e terremoto devido à presença da divindade.

Por fim, a festa das Tendas ou Tabernáculos (Sukkot) relembra um passado no qual o povo israelita vivera em tendas no deserto, um modo simples e precário mas que ensina como, não obstante a fragilidade da existência humana, o ser humano é dotado de grande potencial, podendo tirar grande aprendizado da vida em tendas – as estruturas podem ser simples desde que os valores sejam sólidos.

Por fim, cabe mencionar que, além dos judeus, as festas judaico-cristãs têm sido ressignificadas e celebradas por um número crescente de cristãos. Do ponto de vista histórico, convém notar que os primeiros cristãos, sendo judeus cristãos, praticavam as festas da bíblia hebraica.

Contamos, pois, com o imprescindível apoio dos nobres Pares a fim de ver aprovada esta proposição.

ANTONIO CARLOS ALBINO

Albino

